

Programa quer baixar índice de analfabetismo

Segundo ministro, meta é reduzir taxa de 15,6% para 10%, no País, em até seis anos

SANDRA SATO

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, acredita que o programa Alfabetização Solidária poderá reduzir de 15,6% para menos de 10%, dentro de cinco ou seis anos, o índice de adultos analfabetos no País. O programa começa este ano nos 32 municípios mais pobres. Paulo Renato disse que em 98 a experiência poderá se estender a centenas de municípios. O projeto é resultado de parceria entre o Ministério da Educação, Programa Comunidade Solidá-

ria, universidades e empresários.

O ministro lamenta que o País, apesar de estar no mesmo nível de desenvolvimento econômico de outros países da América Latina, ainda registre um grande número de analfabetos em sua população de mais de 15 anos. Na Argentina, no Chile e no Uruguai, por exemplo, menos de 5% da população adulta é analfabeto. Segundo Paulo Renato, o ensino básico nesses países sempre foi melhor que o do Brasil. Para ele, o País deve seguir o exemplo de seus vizinhos e investir no ensino básico na idade adequada.

Paulo Renato tem esperança de

obter, com o Alfabetização Solidária, mais sucesso no combate ao analfabetismo do que com os programas realizados pelo governo nas décadas de 50, 60 e 70, como o Mobra e a Fundação Educar. "Foi a época das

grandes campanhas de alfabetização, cujos resultados ficaram aquém das expectativas e dos esforços dispendidos", disse no discurso de abertura da conferência regional preparatória à 5ª Conferência Internacional de Educação de Adultos, marcada para julho, na Alemanha.

Na opinião de Paulo Renato, os projetos desenvolvidos nessas três

décadas foram ambiciosos, tiveram recursos abundantes, mas não foram eficazes. Segundo avaliações de hoje, a progressiva universalização do acesso à escola foi mais eficiente do que as campanhas dos governos para diminuir a quantidade de pessoas sem escolaridade. Em 1950, pouco mais da metade da população com mais de 15 anos era analfabeto (50,6%). Dez anos depois, o índice caiu para 39,7%. Em 1970, o número de analfabetos pouco se alterou: 33,7%. Em 1995, a taxa era de 15,6%. Em compensação, houve um salto no porcentual de crianças em idade adequada, entre 7 e 14 anos, que freqüentam escolas. O porcentual chegou a 92% em 95 ante 45,4% em 60.

**CAMPANHAS
DO PASSADO
FORAM
INEFICAZES**

■ A lista dos aprovados no vestibular da Esan está na pág. B14